



A Educação de Estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação: Interfaces entre Desenvolvimento, Interação Social e Práticas Inclusivas

The Education of Students With Giftedness/High Abilities: Interfaces Between Development, Social Interaction, and Inclusive Practices

Rejane dos Santos Pereira Figueiredo

Doutora em Ciências da Educação, UNIDA, Assunção, Paraguai.

Resumo: O estudo discute a complexidade que envolve os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD), destacando que sua inclusão depende de ações articuladas nos âmbitos social, legal e educacional. A legislação brasileira reconhece que esses estudantes apresentam rapidez de aprendizagem, elevado potencial em diferentes áreas e necessitam de práticas pedagógicas diferenciadas para garantir seu desenvolvimento pleno. O estudo tem como objetivo geral descrever a inclusão de estudantes com AH/SD no contexto da sala de aula e como objetivos específicos: (1) compreender aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem desses estudantes; (2) analisar sua interação social com os colegas; e (3) identificar práticas de inclusão e exclusão presentes no ambiente escolar. Como metodologia, foi utilizada uma revisão de literatura, fundamentada em autores contemporâneos da área, como Almeida e Nakano (2022), Costa e Reis (2023), Fleith (2020), Pereira e Virgolim (2021), entre outros. Essa abordagem permite compreender características cognitivas, socioemocionais e comportamentais dos estudantes com AH/SD, bem como práticas pedagógicas e institucionais que influenciam sua inclusão escolar. Ao final, conclui-se que estudantes com AH/SD apresentam singularidades que exigem compreensão biopsicossocial e práticas pedagógicas flexíveis. A interação social desses estudantes depende da cultura escolar, da mediação docente e da valorização da diversidade. A formação continuada dos professores e ações institucionais articuladas são essenciais para evitar exclusões e promover ambientes que reconheçam, apoiem e potencializem o desenvolvimento desses estudantes, garantindo uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; inclusão escolar; desenvolvimento socioemocional.

Abstract: The study discusses the complexity surrounding students with Giftedness/High Abilities, emphasizing that their inclusion depends on coordinated actions across social, legal, and educational domains. Brazilian legislation recognizes that these students demonstrate rapid learning, high potential in different areas, and require differentiated pedagogical practices to ensure their full development. The general objective of the study is to describe the inclusion of gifted students in the classroom context, with specific aims to: (1) understand aspects related to their teaching and learning processes; (2) analyze their social interaction with peers; and (3) identify inclusion and exclusion practices present in the school environment. The methodology consists of a literature review based on contemporary authors such as Almeida and Nakano (2022), Costa and Reis (2023), Fleith (2020), and Pereira and Virgolim (2021). This approach allows for the understanding of cognitive, socioemotional, and behavioral characteristics of gifted students, as well as pedagogical and institutional practices that

influence their school inclusion. The study concludes that these students present singularities that require a biopsychosocial understanding and flexible pedagogical practices. Their social interaction depends on school culture, teacher mediation, and the appreciation of diversity. Continuous teacher training and coordinated institutional actions are essential to prevent exclusion and promote environments that recognize, support, and enhance the development of these students, ensuring a truly inclusive and equitable education.

Keywords: Giftedness / High Abilities. School Inclusion. Socioemotional Development.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) é difícil e abrangente, mas as lutas sociais e a legislação ajudaram os incluídos a entender que a sociedade não é moldada por um padrão de aprendizado e comportamento. As Diretrizes Nacionais da Educação Especial (DNEE) para a Educação Básica dizem que os alunos com AH/SD aprendem rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Assim, a inclusão é necessária em nível social, educacional e legal. A nível social, é necessário que a sociedade reconheça que as pessoas com altas habilidades são seres humanos como todas as outras pessoas que fazem parte do meio em que vivem. A nível legal, as leis devem incentivar a inclusão do grupo em questão.

Por último, mas não menos importante, o nível educacional requer a resolução de problemas como a falta de formação dos professores, a necessidade de fornecer materiais inovadores e conectados à tecnologia, bem como a luta contra a perspectiva tradicional do ensino, na qual todos os alunos recebem a mesma atenção e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades ou superdotados é prejudicado.

Um dos principais objetivos do envolvimento na educação especial é a criação de programas especiais para alunos com AH/SD. Respeitando e valorizando as diferenças dos alunos com habilidades excepcionais, a educação especial visa a excelência.

A rapidez de aprendizagem e a facilidade com que as pessoas se envolvem em sua área de interesse são as duas características definidoras da Superdotação. O superdotado talentoso com altas habilidades é aquele que é significativamente mais talentoso em alguma área do conhecimento e tem a capacidade de se destacar em uma ou mais áreas.

Os serviços educacionais distintos são necessários para apoiar o desenvolvimento acadêmico, artístico, psicomotor e social dos alunos talentosos. Isso inclui mudanças no programa de estudo e abordagens pedagógicas adaptadas às suas necessidades. Como resultado, a igualdade de oportunidades na educação seria alcançada por uma ampla gama de experiências em vez de apenas fornecer experiências de aprendizagem comparáveis.

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) (Brasil, 2017), a superdotação envolve desempenho excepcional e elevado potencial em áreas como capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, liderança, bem como talentos artísticos, incluindo música e artes dramáticas. Esses indicadores permitem identificar estudantes que demandam práticas educacionais diferenciadas para o pleno desenvolvimento de suas capacidades.

A rapidez de aprendizagem e a facilidade com que as pessoas se envolvem em sua área de interesse são as duas características definidoras da Superdotação. O superdotado talentoso com altas habilidades é aquele que é significativamente mais talentoso em alguma área do conhecimento e pode se destacar em uma ou mais áreas.

Embora a inclusão escolar tenha sido mal interpretada, ela não garante que os estudantes continuem seus estudos de acordo com suas habilidades, sem discriminação ou espaços de educação separados.

Para que a inclusão escolar seja efetivamente alcançada, é imprescindível ir além da simples inserção dos estudantes na rede regular de ensino. A consolidação desse processo requer a atuação de profissionais devidamente qualificados e a construção de um ambiente institucional que favoreça a participação de todos (Rodrigues; Lima, 2021).

Silva e Carvalho (2022) dizem que a oferta de uma educação de qualidade, pautada no respeito e na valorização das diferenças, constitui a base para a inclusão escolar. O espaço escolar, nesse sentido, configura-se como um ambiente privilegiado para reconhecer, compreender e apreciar a diversidade presente entre os estudantes.

A partir do que foi apresentado acima, o presente estudo tem como objetivo geral: Descrever a Inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da sala de aula. Neste sentido, elaborou-se os seguintes objetivos específicos: Conhecer os aspectos relacionados ao processo de ensino aprendizagem do estudante com características de Altas Habilidades/Superdotação; Especificar a forma da interação social dos estudantes com características de altas habilidades/Superdotação com os demais estudantes em sala de aula e identificar as práticas de inclusão/exclusão do estudante com Altas Habilidades/Superdotação.

Para alcançar esses objetivos, foi utilizada uma revisão de literatura onde se destacam as contribuições de autores como Almeida e Nakano (2022), Costa e Reis (2023), Ferreira e Lopes (2021), Martins e Fonseca (2022), Fleith (2020), Pereira e Virgolin (2021), Rodrigues e Lima (2021), Silva e Carvalho (2023), entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreensão das Singularidades no Desenvolvimento de Estudantes com AH/SD

As características relacionadas aos superdotados são essenciais para permitir o desenvolvimento biopsicossocial do sujeito com AH/SD.

Fleith (2020) afirma que a literatura inclui atributos de aprendizagem, inteligência e personalidade, bem como dez componentes comportamentais, sociais, psicológicos e socioemocionais. É necessário ter conhecimento de todas essas características para identificar e encaminhar corretamente o sujeito superdotado.

Os mesmos autores enfatizam que essas características variam de acordo com o ambiente sociocultural, a etapa de desenvolvimento e individualmente. Mesmo quando comparadas entre si, as crianças excepcionalmente talentosas apresentam perfis variados.

O aprendizado pode ter características como rapidez e facilidade de aprendizado; capacidade de abstração, conexões, análise e síntese, generalizações, flexibilidade de pensamento, criatividade e independência de pensamento; capacidade de julgamento; capacidade de resolver problemas; memória e compreensão de situações incomuns; e habilidade de resolver problemas (Tentes; Fleith, 2014).

Alencar e Fleith (2001) afirmam que os indivíduos com superdotados são vistos com um senso crítico mais forte, um senso de humor mais forte, sensibilidade interpessoal, participação em atividades relacionadas à sua área de interesse e desconsideração de outras pessoas.

Os autores também notam que eles são sociáveis, capazes de liderar, capazes de analisar e encontrar soluções para problemas sociais.

Características psicológicas como rapidez perceptiva, profundidade de compreensão, flexibilidade de pensamento, fluência ideativa, independência e originalidade são destacadas por Costa e Reis (2023).

Os autores também falam sobre outras habilidades, como cooperar com outras pessoas, ser um bom líder e lidar com situações imprecisas. Além disso, pessoas com superdotação podem experimentar instabilidade reacional e emocional, bem como estados de indiferença, apatia, reações agressivas, exibicionismo, revolta e oposição.

Os mesmos autores ainda conceituam o termo “assincronia”, enfatizando que se refere à diferença entre o funcionamento mental e os desafios em outras habilidades que algumas crianças com doze anos de idade podem ter.

De acordo com Pereira e Virgolim (2021), a assincronia intelectual psicomotora é caracterizada pelo fato de que crianças com superdotação são mais capazes de ler do que de escrever; portanto, seu intelecto cresceu mais rapidamente do que suas habilidades motoras.

Segundo Lopes (2024), existe uma dessincronia entre os aspectos afetivos e cognitivos porque a maturação emocional não ocorre no mesmo ritmo que a maturação intelectual.

A autora chega à conclusão de que tal fato resulta em um alto grau de exigência pessoal, o que leva os seus colegas, professores e até mesmo os próprios pais a se empenharem em apoiá-los. Ela explica que a distinção entre linguagem e pensamento ocorre quando o pensamento flui a uma taxa que supera a capacidade de fala para ser expressa.

Neste contexto, a teoria das sobre-excitabilidades contribui para compreender por que esses estudantes vivenciam processos internos tão intensos. A sobre-excitabilidade refere-se a uma responsividade neurológica ampliada, que faz com que pensamentos, emoções e percepções sejam experimentados de forma mais profunda e complexa (Koga; Rangni, 2023).

Como destaca Piechowski (2020), trata-se de “uma ampliação da sensibilidade e da capacidade de processamento interno”, influenciando diretamente a maneira como esses indivíduos organizam suas experiências cognitivas e emocionais.

A sobre-excitabilidade intelectual manifesta-se por meio de uma intensa busca pelo conhecimento, marcada pela preocupação com questões teóricas, elevado senso de observação, independência de pensamento e capacidade simbólica ampliada. Esses elementos se articulam ao desenvolvimento de novos conceitos e ao desejo constante de compreender a realidade em profundidade (Piechowski, 2020).

O mesmo autor afirma que tal forma de funcionamento cognitivo envolve “uma atividade mental intensa, imaginativa e orientada para a descoberta”, evidenciada pela combinação rica de imagens, impressões e uso frequente de metáforas verbais.

Ao analisar as características discutidas até o momento, torna-se evidente que muitas delas se articulam de forma complementar, compondo um conjunto integrado de indicadores do desenvolvimento de estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação.

Nesse sentido, cabe aos profissionais da educação, às famílias e aos próprios sujeitos superdotados compreenderem tais especificidades, de modo a favorecer processos educativos mais adequados às necessidades apresentadas.

Portanto, é necessário buscar o desenvolvimento do sujeito a partir de uma perspectiva biopsicossocial. Também é importante ter em mente que os indivíduos superdotados podem diferir uns dos outros devido à construção de sua própria subjetividade (Silva; Carvalho, 2023).

A INTERAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) apresentam formas particulares de interação social, influenciadas por seu ritmo acelerado de aprendizagem, interesses específicos e modos diferenciados de perceber o mundo. Essas singularidades podem favorecer tanto aproximações quanto distanciamentos em relação aos colegas, dependendo do ambiente escolar e das práticas pedagógicas adotadas (Silva; Carvalho, 2023).

A literatura aponta que muitos desses estudantes preferem interações individuais ou com colegas mais velhos, especialmente quando percebem que seus interesses não são compartilhados pelo grupo. Essa preferência não indica isolamento, mas uma busca por relações que ofereçam estímulos compatíveis com suas necessidades cognitivas (Pereira; Virgolim, 2021; Costa; Reis, 2023).

Quando o ambiente escolar não reconhece essas especificidades, podem surgir situações de rejeição, incompreensão ou até bullying, especialmente quando o estudante se destaca academicamente (Costa; Reis, 2023).

A interação social também é influenciada pela intensidade emocional e pela sensibilidade elevada, características frequentemente associadas às sobre-excitabilidades descritas na literatura (Koga; Rangni, 2023). Essas intensidades podem gerar reações mais fortes a críticas, injustiças ou conflitos interpessoais.

Autores destacam que estudantes com AH/SD demonstram maior empatia e senso de justiça, o que pode levá-los a se posicionar em situações de conflito ou desigualdade, influenciando sua dinâmica social (Martins; Fonseca, 2022).

Em sala de aula, a forma como o professor organiza atividades colaborativas impacta diretamente a qualidade das interações. Grupos heterogêneos podem favorecer trocas ricas, desde que o estudante com AH/SD não seja colocado automaticamente na posição de “líder” ou “responsável pelo sucesso do grupo”.

Práticas pedagógicas inclusivas, como projetos investigativos e atividades baseadas em problemas, ampliam as oportunidades de interação positiva entre estudantes com e sem AH/SD (Ferreira; Lopes, 2021).

Outro aspecto relevante é a percepção dos colegas sobre o estudante superdotado. Quando a escola promove uma cultura de valorização da diversidade, os pares tendem a reconhecer as habilidades do colega como contribuição, e não como ameaça ou motivo de diferenciação.

Estudos recentes indicam que ambientes escolares que discutem abertamente talentos, diferenças e potencialidades reduzem conflitos e fortalecem vínculos sociais (Rodrigues; Lima, 2021).

A mediação docente é essencial para evitar estigmatizações. Professores que compreendem as características da superdotação conseguem orientar o grupo para relações mais equilibradas, evitando rótulos como “gênio”, “sabetudo” ou “mandão”, que prejudicam a convivência.

Pesquisas apontam que a formação docente continuada é determinante para que o professor reconheça sinais de superdotação e promova interações sociais saudáveis entre os estudantes (Souza; Fleith, 2020).

Por fim, a interação social dos estudantes com AH/SD depende de um conjunto de fatores: práticas pedagógicas, cultura escolar, mediação docente, compreensão dos pares e apoio familiar. Quando esses elementos se articulam, a sala de aula torna-se um espaço de convivência enriquecedora, no qual todos os estudantes se beneficiam da diversidade de talentos e modos de aprender.

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO EDUCATIVO E NA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES COM AH/SD

O papel do professor é essencial na identificação de estudantes talentosos ou superdotados. Portanto, é necessário que o professor reconheça os interesses, o conhecimento real e o potencial dos estudantes, bem como seus pontos fortes e fracos, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento de suas potencialidades e ajudando-os a se tornarem adultos saudáveis e equilibrados (Sabino; Cardoso, 2025).

Contudo, os sistemas educacionais comprometidos com a qualidade do ensino devem garantir investimentos contínuos na formação permanente dos professores. Essa formação é essencial para que os profissionais desenvolvam competências que lhes permitam responder às demandas contemporâneas da prática pedagógica (Souza; Fleith, 2020).

Nessa perspectiva, torna-se necessário que tais sistemas implementem práticas inovadoras e flexíveis, capazes de atender às necessidades de todos os estudantes, incluindo aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais. A adoção de estratégias diversificadas contribui para uma educação mais equitativa e responsiva às diferenças individuais.

As mudanças nas práticas pedagógicas são cruciais para tornar viável a inclusão de estudantes com altas habilidades ou superlotação. No entanto, os professores devem participar ativamente da elaboração do projeto político-pedagógico, promovendo as mudanças necessárias para o enriquecimento escolar com o objetivo de ajustar o ensino ao desenvolvimento real dos estudantes.

A aceleração dos estudos pode ocorrer se um estudante excepcionalmente talentoso ou superdotado estiver significativamente acima do nível do grupo. Essa é uma opção que visa à adequação social e escolar do aluno (Pedrosa; Lustosa, 2024).

O educador deve entender que os estudantes com AH/SD são estudantes da escola e que saber sobre eles é essencial para organizar o trabalho pedagógico. Os estudantes se sentirão mais confortáveis em um ambiente motivador e saudável.

O professor é a principal ferramenta de mediação no processo de ensino-aprendizagem do estudante, ajudando os estudantes a alcançar suas maiores

potencialidades e fazendo com que seu desempenho seja o mais satisfatório possível.

Como resultado, o professor deve mudar sua atitude em relação aos estudantes com AH/SD e criar um ambiente escolar saudável para que os estudantes se desenvolvam plenamente (Pereira; Virgolim, 2021).

Os estudantes excepcionais/superdotados encontram estímulos apropriados para expandir suas potencialidades ao buscar novos desafios e responder satisfatoriamente a novas práticas pedagógicas.

Uma das características dos estudantes é a dificuldade de permanecer em tarefas rotineiras. Eles também gostam de desafios, fazem muitas perguntas e são receptivos a atividades novas. Os métodos usados podem e devem ser aplicados aos estudantes comuns, pois cada estudante é único e é responsabilidade do professor entender a singularidade de cada estudante (Ataide; Capellini; Zarzar, 2025).

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação podem apresentar características distribuídas em diferentes domínios do desenvolvimento. Entre elas, destacam-se:

- a) capacidades gerais — pensamento rápido, abstração, curiosidade intelectual, forte memória e elevada capacidade de observação;
- b) aptidões acadêmicas específicas — atenção concentrada, facilidade de produção acadêmica e aprofundamento de conteúdos;
- c) habilidades criativas e produtivas — inovação na resolução de problemas e habilidade de analisar um tema sob múltiplas perspectivas;
- d) competências de liderança — sensibilidade interpessoal, cooperação, persuasão e capacidade de mediar conflitos (Pereira; Virgolim, 2020).

Este ponto de vista visa identificar ou confirmar o diagnóstico de AH/SD antes de definir caminhos e estratégias para melhorar as habilidades dos estudantes. Delpretto, Giffoni e Zardo (2010) enfatizam que a conexão entre a educação comum e a educação especial é crucial para a criação de técnicas de ensino que atendam às necessidades dos estudantes.

Além disso, o PPP de uma escola deve incluir práticas educacionais que acolham, interpretem e valorizem as habilidades em várias áreas, além da organização, planejamento e avaliação do ensino.

Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes com AH/S é uma tarefa complicada e requer que o educador tenha uma compreensão prévia do fenômeno criativo, autonomia, desenvolvimento de suas próprias habilidades criativas e fundamentos teóricos e práticos.

No processo de ensino-aprendizagem, os educadores devem criar um ambiente motivador que ofereça aos estudantes várias oportunidades de aprender e um círculo de respeito à diversidade. Os professores devem encorajar os estudantes a se divertir com atividades e desafios que estimulem a criatividade, o prazer pela leitura e o gosto pela criatividade (Almeida; Fleith, 2020).

AÇÕES INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICAS FRENTE ÀS NECESSIDADES DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

A identificação das práticas de inclusão e exclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é fundamental para compreender como a escola responde à diversidade presente em seu cotidiano (Pereira; Virgolim, 2020). Esse processo envolve observar ações pedagógicas, relações institucionais e modos de organização escolar.

A inclusão efetiva depende da capacidade da escola de reconhecer o potencial desses estudantes e de criar condições para que suas habilidades sejam desenvolvidas (Almeida; Fleith, 2020). Quando esse reconhecimento não ocorre, instala-se um ciclo de invisibilidade que compromete o acesso a oportunidades educacionais adequadas (Silva; Carvalho, 2023).

A exclusão, nesse contexto, não se manifesta apenas por práticas explícitas, mas também por omissões e ausência de políticas pedagógicas que contemplem necessidades específicas (Rodrigues; Lima, 2021). A falta de identificação adequada já constitui um mecanismo de exclusão, pois impede o acesso ao atendimento especializado (Pereira; Virgolim, 2020).

A identificação das práticas inclusivas exige analisar como a escola organiza currículo, metodologias e recursos didáticos. Estratégias como flexibilização curricular e enriquecimento são indicadores de uma postura institucional comprometida com a diversidade (Ataide; Capellini; Zarzar, 2025).

Por outro lado, práticas de exclusão aparecem quando o currículo permanece rígido e homogêneo, desconsiderando ritmos diferenciados de aprendizagem. A formação docente é decisiva nesse processo, pois influencia diretamente a capacidade de reconhecer características de AH/SD (Souza; Fleith, 2020).

Professores sem preparo tendem a interpretar comportamentos como desatenção ou indisciplina, reforçando estigmas. Em contrapartida, atitudes docentes que valorizam curiosidade, pensamento divergente e autonomia intelectual favorecem a inclusão (Souza; Fleith, 2020).

Práticas de exclusão emergem quando o professor desestimula perguntas ou penaliza o ritmo acelerado de aprendizagem. A cultura escolar também desempenha papel central, especialmente quando promove respeito às diferenças e abertura ao diálogo (Silva; Carvalho, 2023).

Culturas centradas na padronização tendem a marginalizar estudantes que fogem ao perfil esperado. A relação entre pares constitui outro indicador relevante, sobretudo quando a escola promove interações cooperativas e valorização das contribuições individuais (Almeida; Fleith, 2020).

Práticas de exclusão aparecem quando o estudante com AH/SD é isolado ou ridicularizado, prejudicando seu desenvolvimento socioemocional (Martins; Fonseca, 2022). A gestão escolar tem responsabilidade direta na promoção de

políticas inclusivas, como protocolos de identificação e formação continuada (Ataide; Capellini; Zarzar, 2025).

A participação da família também é um indicador relevante, especialmente quando há diálogo e parceria com a escola (Martins; Fonseca, 2022).

A avaliação escolar é outro espaço onde práticas de inclusão ou exclusão se tornam visíveis, sobretudo quando diversificada e processual. Avaliações rígidas limitam a expressão do potencial e reforçam a homogeneização do desempenho (Pereira; Virgolim, 2020). Assim, identificar práticas de inclusão e exclusão exige análise ampla das dimensões pedagógicas, institucionais e relacionais (Silva; Carvalho, 2023).

Reconhecer essas práticas é o primeiro passo para transformar a escola em um espaço que valoriza a diversidade humana e promove o desenvolvimento pleno de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (Ataide; Capellini; Zarzar, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das singularidades no desenvolvimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação evidencia que esses sujeitos apresentam um conjunto complexo de características cognitivas, socioemocionais e comportamentais que não pode ser reduzido a um único perfil. A literatura mostra que tais características variam conforme o contexto sociocultural, a etapa de desenvolvimento e a subjetividade de cada estudante, reforçando a necessidade de uma compreensão biopsicossocial que considere a diversidade interna do próprio grupo.

A presença de assincronias — sejam intelectuais, psicomotoras ou afetivas — demonstra que o desenvolvimento desses estudantes ocorre de forma desigual entre diferentes domínios, o que exige atenção especializada. A teoria das sobre-excitabilidades contribui para explicar a intensidade emocional, cognitiva e sensorial frequentemente observada, ampliando a compreensão sobre comportamentos que, sem conhecimento adequado, podem ser interpretados de forma equivocada pela escola e pela família.

No âmbito das interações sociais, observa-se que estudantes com AH/SD podem vivenciar tanto aproximação quanto distanciamento dos pares, dependendo da qualidade das práticas pedagógicas e da cultura escolar. A falta de reconhecimento das suas necessidades específicas pode gerar rejeição, incompreensão ou até situações de bullying, enquanto ambientes que valorizam a diversidade tendem a favorecer relações mais equilibradas e colaborativas.

A mediação docente emerge como elemento decisivo para a construção de interações saudáveis. Professores preparados conseguem orientar o grupo, evitar estigmas e promover atividades que favoreçam a participação de todos. Por outro lado, a ausência de formação adequada pode reforçar rótulos e práticas excludentes, prejudicando o desenvolvimento socioemocional e acadêmico desses estudantes.

O papel do professor, portanto, ultrapassa a dimensão instrucional e envolve reconhecer potencialidades, identificar necessidades e criar ambientes motivadores que estimulem a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico. A formação continuada é indispensável para que os docentes desenvolvam competências que lhes permitam responder às demandas contemporâneas da educação inclusiva, especialmente no que se refere às altas habilidades.

As ações institucionais também desempenham papel central. A articulação entre educação comum e educação especial, a elaboração de projetos pedagógicos que valorizem talentos e a implementação de práticas como enriquecimento curricular e flexibilização são fundamentais para garantir o atendimento adequado. A ausência dessas políticas configura uma forma de exclusão estrutural, que limita o acesso dos estudantes às oportunidades de desenvolvimento pleno.

Por fim, compreender e atender estudantes com AH/SD exige um compromisso coletivo entre escola, família e profissionais da educação. Reconhecer suas singularidades, promover interações sociais positivas e implementar práticas pedagógicas inclusivas são passos essenciais para construir ambientes que acolham a diversidade humana. Somente assim será possível transformar a escola em um espaço que não apenas identifica talentos, mas os nutre, respeita e potencializa, contribuindo para o desenvolvimento integral desses estudantes e para uma educação verdadeiramente equitativa.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.
- ALMEIDA, L. S.; FLEITH, D. S. **Enriquecimento curricular e desenvolvimento do potencial em estudantes com altas habilidades**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, n. 1, p. 112, 2020.
- _____. L.; NAKANO, T. Estratégias de enriquecimento curricular para estudantes com altas habilidades. *Revista Psicopedagogia*, v. 39, n. 121, 2022.
- ATAIDE, M. A. de A. T.; CAPELLINI, V. L. M. F.; ZARZAR, C. M. B. A formação docente para identificação e enriquecimento curricular de estudantes com altas habilidades ou superdotação. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, v. 2, n. 18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55028/gepfp.v2i18.23513>.
- BRASIL. Secretaria de Educação. Ministério da Educação. **Habilidades/ Superdotação - volume 3: O aluno e a Família**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-28.
- COSTA, R.; REIS, A. Interação social e inclusão de estudantes com altas habilidades. *Revista Educação e Contemporaneidade*, v. 31, n. 2, 2023.
- DELPRETTO, B. M. de L.; GIFFONI, F. A. de O.; ZARDO, S. P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Altas Habilidades/ Superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

FERREIRA, J.; LOPES, M. **Tecnologias digitais e aprendizagem de estudantes com altas habilidades**. Cadernos de Educação, v. 20, n. 3, 2021.

KOGA, F. O.; RANGNI, R. DE A. Sobreexcitabilidade (overexcitability) correlacionada à aptidão e talento musical. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023056, 16 ago. 2023.

LOPES, G. **A Relação Entre Afeto E Cognição: Perspectivas Teóricas**. Psicologia Escolar e Educacional (Impresso), v. 28, 1 jan. 2024.

MARTINS, A.; FONSECA, V. **Aspectos socioemocionais na educação de estudantes com altas habilidades**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 26, n. 1, 2022.

PEDROSA, C. T. C.; LUSTOSA, A. V. M. F. Criatividade em artes visuais no contexto de altas habilidades/superdotação. **Revista Teias**, v. 25, n. 76, p. 361–377, 8 fev. 2024.

PEREIRA, M.; VIRGOLIM, A. **Processos de aprendizagem em estudantes com altas habilidades: desafios contemporâneos**. Cadernos de Educação Especial, v. 20, n. 2, 2021.

PIECHOWSKI, M. M. Rethinking overexcitabilities: the role of emotional and intellectual intensity in gifted development. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 43, n. 1, 2020.

RODRIGUES, A. P.; LIMA, C. E. Práticas inclusivas e formação docente: desafios contemporâneos. **Revista Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 58, 2021.

SABINO, W. DOS S.; CARDOSO, M. B. DA C. Mitos Sobre Superdotação Que Prejudicam O Processo De Ensino E Aprendizagem De Alunos Com AHSD. **Revista Acadêmica Online**, v. 11, n. 58, p. e1608, 13 ago. 2025.

SILVA, M. D.; CARVALHO, R. G. Inclusão escolar e diversidade: perspectivas para uma educação equitativa. **Cadernos de Educação**, v. 21, n. 45, 2023.

SOUZA, L.; FLEITH, D. Criatividade e altas habilidades: implicações para o ensino. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, n. 1, 2020.

TENTES, V. T. A.; FLEITH, D. D. S. **Estudantes Superdotados e Underachievers: Prevalência, Características, Interesses e Estilos de Aprendizagem**. Psico, v. 45, n. 2, p. 157, 15 ago. 2014.